



**ROTEIROS DO  
PATRIMÔNIO  
DA USP**

*campus são carlos*





Catálogo na Publicação  
Universidade de São Paulo. Centro de Preservação Cultural.

---

C397r Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (CPC USP)  
Roteiros do patrimônio da USP : campus São Carlos / Flávia Brito do Nascimento, coordenadora. — 1. ed. — São Paulo : CPC USP, 2024.  
PDF (49 p.) : il. — (Roteiros do Patrimônio)  
ISBN 978-85-85026-07-3  
DOI: 10.11606/9788585026073

1. Patrimônio cultural. 2. Universidade de São Paulo (Brasil). I. Flávia Brito do Nascimento II. Universidade de São Paulo. Centro de Preservação Cultural. II. Título: Roteiros do patrimônio da USP: campus São Paulo.

CDD 378.816

---

Elaborado por: Ana Célia de Moura CRB-8 7397

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo alterações ou qualquer uso para fins comerciais.



# ROTEIROS DO PATRIMÔNIO DA USP

*campus butantã*



## SUMÁRIO

<i>roteiros do patrimônio da usp</i>	p. 07
<i>os bens culturais da usp no campus de são carlos</i>	p. 08
<i>percurso</i>	p. 10
<i>cdcc</i>	p. 12
<i>e1</i>	p. 20
<i>bloco A do alojamento</i>	p. 28
<i>caaso</i>	p. 36
<i>cefer</i>	p. 44
<i>bibliografia</i>	p. 53



## ***Roteiros do Patrimônio da USP***

O projeto Roteiros do Patrimônio da USP é uma realização do Centro de Preservação Cultural – Casa de Dona Yayá que tem como missão colaborar no reconhecimento, preservação, salvaguarda e difusão dos bens culturais da Universidade de São Paulo. A USP concentra uma variedade de referências culturais, como edifícios, monumentos, lugares, acervos, coleções, celebrações, saberes e fazeres com enorme potencial de construção de conhecimentos e pertencimentos.

O projeto consiste na estruturação de itinerários que são um convite à visita e à reflexão sobre o patrimônio cultural universitário. A primeira edição dos Roteiros, elaborada entre 2022 e 2023, traz três publicações sobre espaços urbanos fundamentais para a USP: o Centro de São Paulo, a Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira e o Campus de São Carlos.

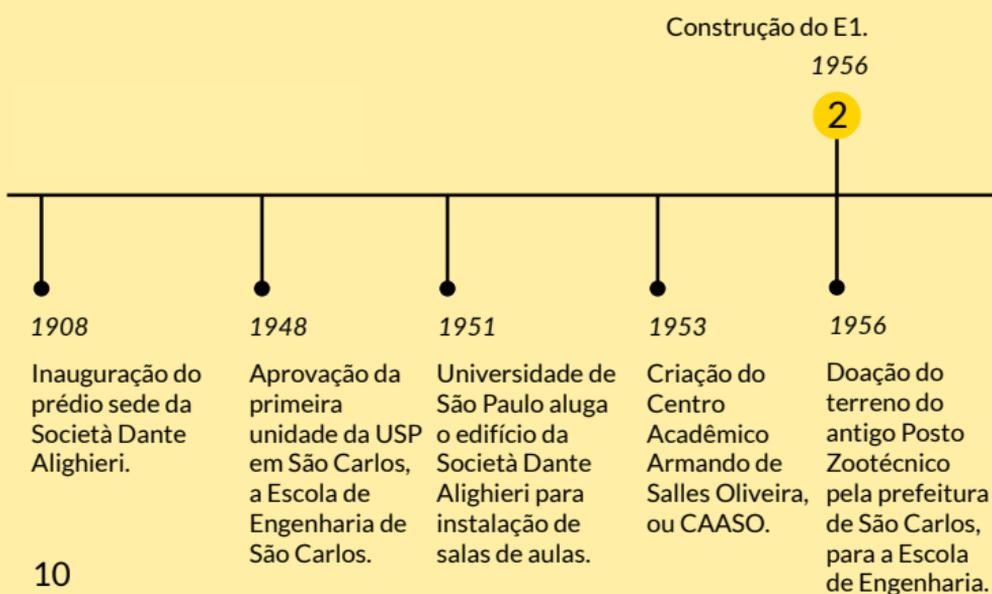
Para cada um destes, um mapa apresenta o percurso sugerido, as edificações e espaços de interesse, informações sobre a história e sobre o cotidiano universitário. As publicações procuram fomentar o conhecimento sobre a história da USP, apresentando edificações de particular importância, cujas informações são organizadas em três eixos: valores e memórias, história material e seus usos.

Os roteiros podem ser realizados de forma autônoma ou acompanhada pelos monitores do CPC-USP. A experiência é enriquecida com os audioguias que ampliam o conhecimento e a reflexão sobre o patrimônio universitário. Informações adicionais, como bibliografia, imagens, documentos e os áudio-guias são acessadas pelo QRCode.

## OS BENS CULTURAIS DA USP NO CAMPUS DE SÃO CARLOS

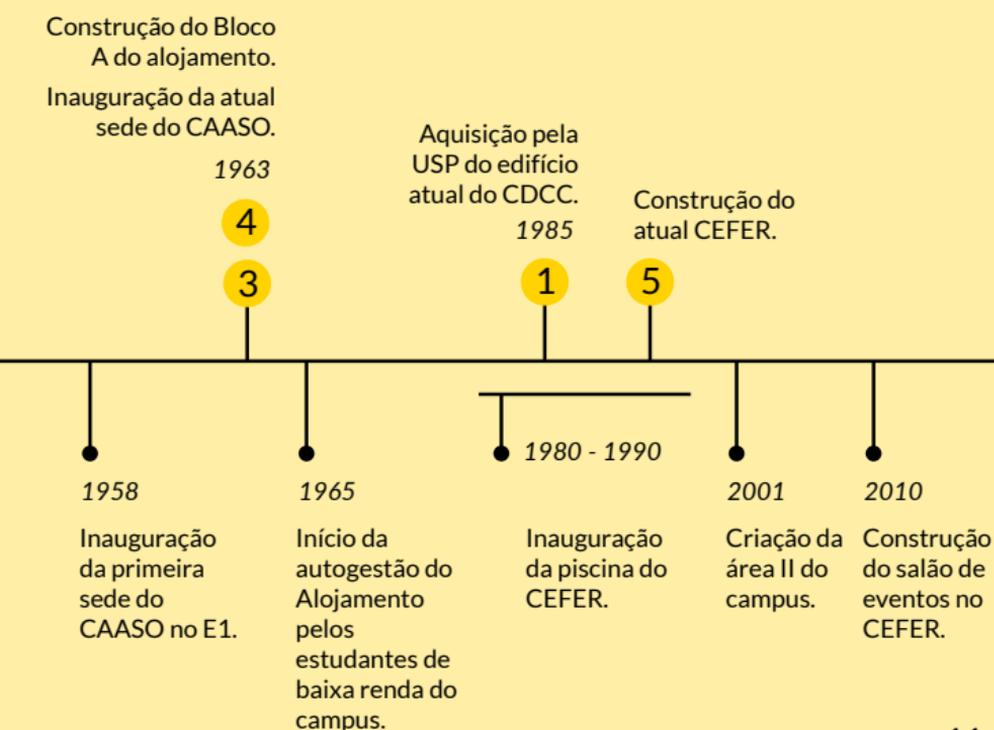
Fundada em 1934, a Universidade de São Paulo faz parte de um projeto político das elites paulistas para a formação de uma instituição de ensino superior de excelência. No momento de sua fundação, cursos de institutos já existentes na Capital deram origem à Universidade: a Escola Politécnica e a Faculdade de Farmácia e Odontologia, às quais se somaram a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, em Piracicaba. Os primeiros anos de vivência universitária da USP estiveram ligados à região central de São Paulo, nos diversos edifícios já ocupados pelos cursos superiores em andamento. Nas décadas seguintes, a USP fundou oito novos campi no interior paulista, instalando unidades em cidades como São Carlos, Ribeirão Preto e Bauru.

No final dos anos 1940 foi aprovada a criação da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, como projeto de expansão do ensino superior para o interior do Estado. A cidade foi escolhida por articulações políticas locais que justificaram a sua posição estratégica no Estado e



pelas experiências escolares bem sucedidas no município. Sua primeira sede foi na antiga Societ  Dan- te Alighieri, institui o de apoio aos imigrantes ita- lianos construída no centro de São Carlos, na qual foi ministrada a primeira aula do novo campus, em 1953. Permanecendo no edifício até 1956, a EESC oferecia apenas os cursos de Engenharias Mecânica e Civil. Já no final da década, a partir da doa o do terreno do antigo Posto Zootécnico   USP por par- te do poder municipal, foi iniciada a estrutura o do Campus de São Carlos, no que era então o limite da cidade. Décadas depois, já nos anos 2000, iniciou-se a constru o de uma segunda unidade do campus. No total, os dois campi sediam cinco institui es: Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), Insti- tuto de Ciências Matemáticas e de Computa o (ICMC), Instituto de Física de São Carlos (IFSC), Ins- tituto de Química de São Carlos (IQSC) e Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU).

O patrimônio universitário, para muito além dos valores materiais est tico-estilísticos, perpassa experiências acadêmicas e históricas impregnadas nesses espaços do Campus e na constru o das me- m rias e vivências compartilhadas de gera es de universitários que se formam em São Carlos.



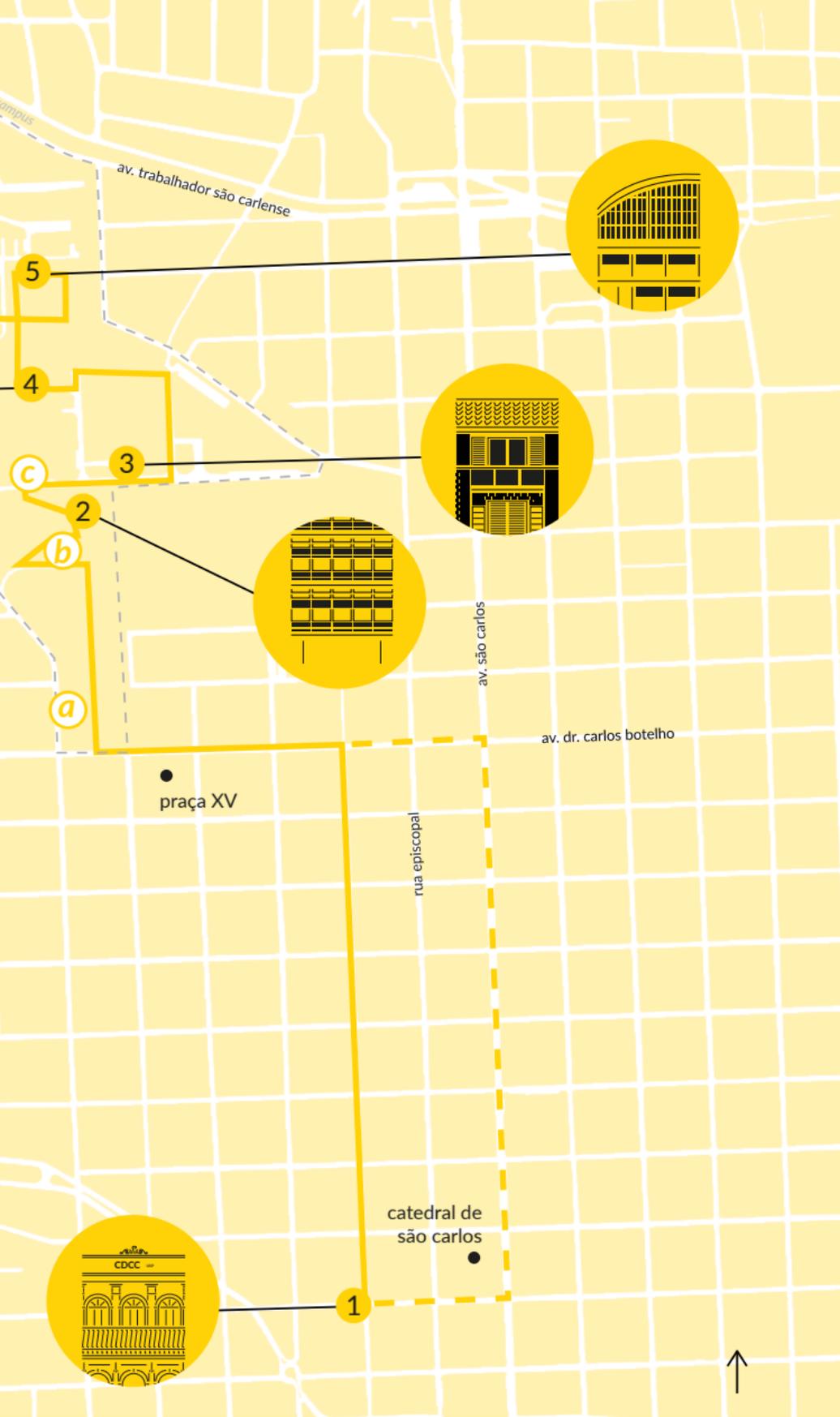
## ***roteiros do patrimônio da usp no campus de são carlos***



### ***Pontos do percurso***

- 1** CDCC
- 2** E1
- 3** *bloco A do alojamento*
- 4** CAASO
- 5** CEFER

Dentro da pluralidade de lugares, edifícios e vivências que os campi universitários possibilitam, o CPC USP propõe um percurso que busca explorar as potencialidades do patrimônio cultural, valorizando usos e vivências cotidianas dos espaços do campus e de seu entorno, de forma a evocar e expor memórias, dissensos e pertencimentos que conformam a identidade cultural do corpo social que frequenta esses locais. Partindo do CDCC, no centro da cidade de São Carlos, e tendo como destino final a portaria principal da Universidade, na Av. Trabalhador São-carlense, o percurso pretende discutir a relação entre a cidade e o campus universitário do ponto de vista das vivências, do cotidiano e das experiências acadêmicas nesta cidade. O trajeto tem como proposta apresentar de forma crítica e reflexiva as possibilidades do patrimônio em São Carlos, entendendo que ele é composto por diversas sobreposições de temporalidades. Essas camadas refletem tanto a atuação institucional, quanto a apropriação dos alunos e funcionários de diversas gerações que, ao compartilharem experiências de formação e de trabalho, seguem reinventando e ressignificando suas tradições e afetos.



**Pontos do percurso**

- a* observatório dietrich schiel
- b* praça das décadas
- c* anfiteatro jorge caron

**d alojamentos**

- e* matadouro
- f* uspão
- g* portaria principal da arquitetura

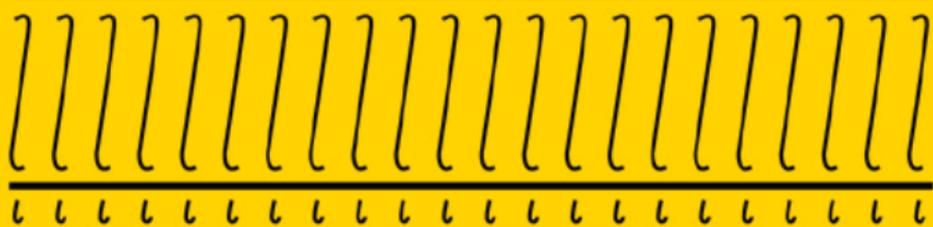
percurso sugerido

caminho alternativo

cdcc



**CDCC** USP



Fundada em 1902, a Società Dante Alighieri inaugurou sua sede em 1908. Localizado no centro de São Carlos, o edifício atualmente conhecido como CDCC acumula uma vasta história, servindo como sede da Società e também escola primária para os filhos dos membros da comunidade italiana na cidade. Posteriormente, com a construção do segundo pavimento, em 1922, o espaço passou a ser utilizado também para festas e apresentações de teatro. Durante a II Guerra Mundial, é retirado da sociedade como consequência da dissolução de todas as organizações italianas no Brasil, sendo devolvido apenas em 1950. O prédio, já sem nenhuma atividade, foi alugado pela USP em 1951, e utilizado como sede para as primeiras aulas da EESC-USP. Em 1980 foi criada a Coordenadoria de Divulgação Científica da USP, como consequência do 1º Simpósio de Integração Universidade-Escolas, realizado no ano anterior, que reunia alunos das escolas de São Carlos com os alunos e professores da Universidade, a fim de romper a barreira existente entre as duas fases de ensino.



Foto: Autoria desconhecida/Memórias do CDCC

*O projeto Experimentoteca era apaixonante porque beneficiava diretamente alunos e escolas que não tinham acesso fácil a laboratórios. Há quase 20 anos atrás era quase um milagre uma escola pública contar com um bom laboratório. Era uma regra que o CDCC ajudou a mudar.*

**CONCEIÇÃO BONGIOVANNI,  
MEMÓRIAS DO CDCC, 2016**

## MEMÓRIA

---

O CDCC-USP é um espaço de cultura e extensão que visa promover o contato da Universidade com a comunidade são-carlense. Criado oficialmente em 1980, como Coordenadoria de Divulgação Científica e Cultural no Campus da USP em São Carlos, tornou-se o Centro de Divulgação Científica apenas em 1995. O edifício tem sua própria história vinculada à história do campus da USP em São Carlos, tendo em vista sua utilização como sede inicial da Universidade, recebendo a primeira turma de engenharia da EESC-USP. Nos anos seguintes, após a mudança das salas de aula e administração da USP para o atual campus, o CDCC passa a se destacar por seus eventos de divulgação científica. Atualmente, o centro possui diversos espaços abertos ao público, como Biblioteca, a Sala de Exposições Itinerantes, espaços de Química, Física e Matemática, Espaço Interativo de Ciências, Sala de Informática, Experimentoteca, Jardins Temáticos, além de fazer a coordenação do Observatório Astronômico Dietrich Schiel localizado dentro do campus. Por seu valor histórico, o prédio foi tombado em 1995 em instância estadual, sendo registrado na categoria de Conjuntos e Sítios Urbanos, no Livro do Tombo Histórico do CONDEPHAAT.

## MATERIALIDADE

---

O edifício de estilo eclético foi construído em 1908, com apenas um andar, e localiza-se na antiga Rua Uruguayana – atual rua 9 de julho – no centro da cidade, área destinada à elite são-carlense no começo do século XX. Em 1922, passou por uma reforma que acrescentou o segundo pavimento, previsto já no projeto original. Foi a partir de 1951 que o prédio passou a abrigar as primeiras salas de aula, laboratórios e estrutura administrativa do campus USP em São Carlos, até ser comprado oficialmente pela Universidade em 1985. Apesar das diversas mudanças de uso ocorridas ao longo de sua história, o imóvel ainda conserva a arquitetura eclética original desde a reforma de 1922. Mantém-se o prédio assobradado de características neoclássicas, com abundância de arcos plenos nos vãos das portas, janelas e na loggia na entrada do edifício. O gradil do guarda-corpo na sacada do segundo pavimento é original, bem como as portas e janelas que foram conservadas e restauradas, permanecendo de madeira e vidro. Na fachada e platibanda, se conservam as falsas pilstras e ornamentos originais.

## USOS ATUAIS

---

Dentre as atividades do CDCC durante a década de 1980, a mais difundida foi a Feira de Ciências, Letras e Artes. O principal objetivo do evento era oferecer aos alunos das escolas de São Carlos e região a oportunidade de desenvolver projetos científicos e utilizar equipamentos de pesquisa. A feira mobilizou todos os funcionários e monitores do local, além também de professores dos institutos de química e física. O evento era anual e recebia representantes do CNPq para a abertura. A última Feira de Ciências foi realizada em 1990, pois no final da década an-

terior as escolas já realizavam suas próprias feiras, com o apoio do CDCC. Desta forma, o Centro de Divulgação manteve o foco em outras atividades, dentre as quais ainda estão ativas o Cineclube – existente desde 1981, focado em questões culturais, propõe exibição e discussão de filmes – oficinas como o CDCC Maker, bem como plantões de dúvidas e monitorias.



CDC

MUITA DIVERSÃO,  
CIÊNCIA E CULTURA  
PARA CRIANÇAS  
E JUUVENS

TARDES  
em Ciência

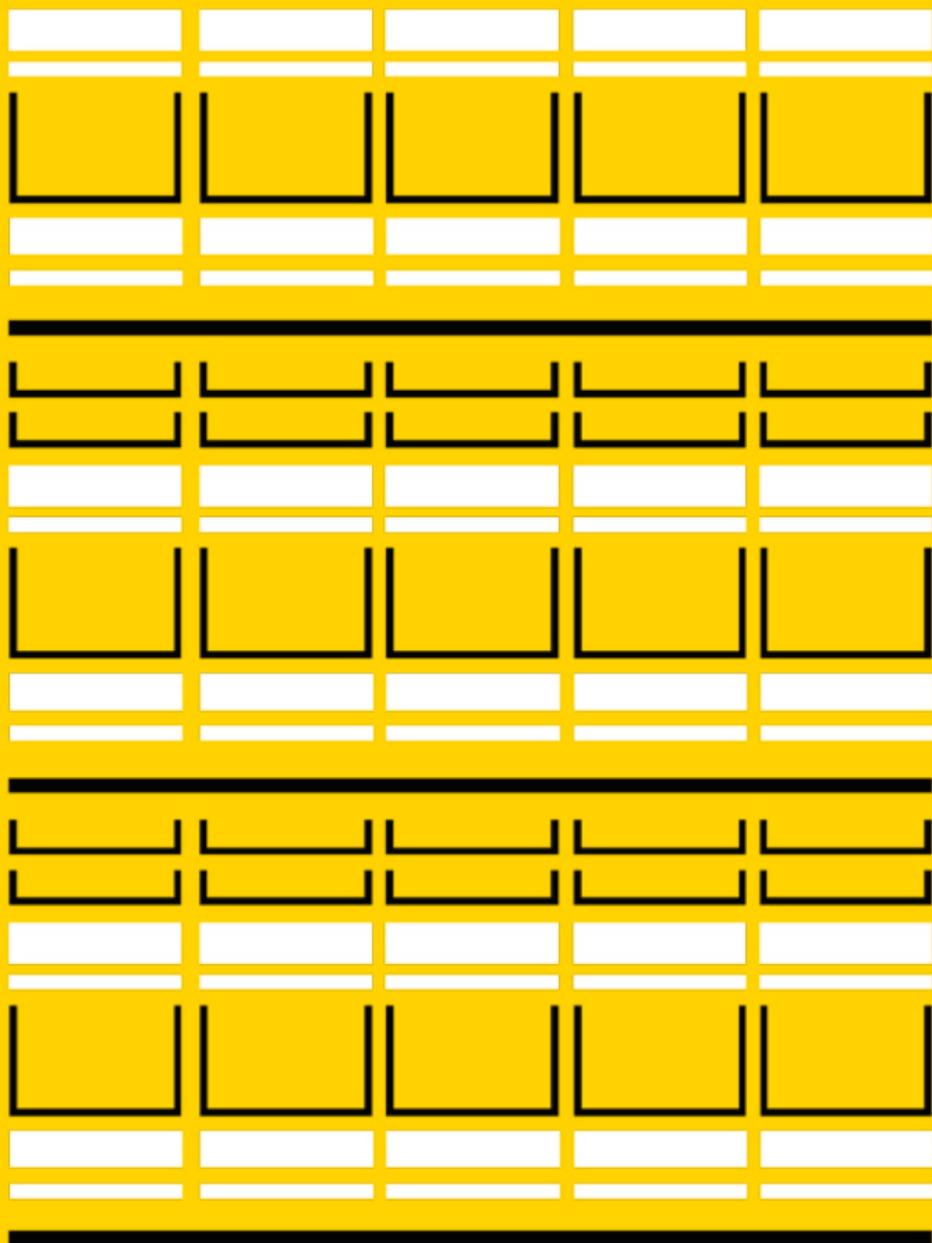
Foto: Caio Rodrigo Vitorelli / Acervo CPC-USP

CC USP

**FERIAS**  
JOGOS EDUCATIVOS E  
LITERATURA, CASA  
MALACA, GIBRALTAR,  
BARRIO ALFONSO,  
OPICILAS, GIBRALTAR

NOTA  
GIBRALTAR - 114  
2010-2011  
GIBRALTAR  
OPICILAS, GIBRALTAR  
2010-2011  
GIBRALTAR - 114  
2010-2011  
GIBRALTAR

*e1*



Localizado no centro do campus, o Bloco E1 se tornou um importante marco para a comunidade universitária, não apenas por sua localização privilegiada, mas também por seu vão livre no térreo, muito utilizado e presente nos trajetos cotidianos dos frequentadores da USP. Inaugurado em 1956, foi o primeiro edifício construído na cidade para abrigar a Escola de Engenharia de São Carlos, que até então funcionava no edifício sede da Società Dante Alighieri, hoje o CDCC/USP. O bloco leva este nome pois, no projeto inicial do Plano Diretor do Campus, haveria além desse mais cinco outros blocos iguais, seguindo as vertentes funcionais e racionalistas características do movimento moderno. O edifício é considerado imóvel de interesse histórico pela Fundação Pró-Memória de São Carlos e é protegido pela municipalidade, apesar de não ser tombado pelo município.



*(...) Realizava-se numa pequena cidade do interior paulista uma experiência sem precedentes dentro do contexto das nossas primeiras cidades universitárias.*

**ANA LUIZA NOBRE, MÓDULO SÓ, 2007**

## MEMÓRIA

---

O edifício se consagra como um marco no campus devido a sua história, que remonta à criação do campus USP São Carlos. Sua construção se iniciou em 1954, sendo finalizada três anos depois, em 1957, apesar de sua inauguração ter se dado um ano antes, em 1956. Pioneiro na ocupação do local, o E1 influenciou diretamente o estilo arquitetônico dos demais prédios no campus, pois foi um dos primeiros exemplares modernistas da arquitetura pública estadual, que até então seguia fielmente o viés eclético e neocolonial. Ao longo de sua história, o edifício serviu como administração, salas de aula, biblioteca, laboratórios e seminários, reunindo um vasto significado histórico, muito mais do que político, valor muito mais associado ao CAASO.

## MATERIALIDADE

---

Projetado por Hélio Queiroz Duarte e Ernest Robert de Carvalho Mange, o E1 se destaca por uma série de características modernistas, especialmente as corbusianas, como a fachada livre, o uso de grandes janelas em fita, o terraço jardim e o principal deles: um vão livre que permite a circulação desobstruída e fluida proposta pelos valores racionalistas. Contudo, durante seu processo de construção, sofreu com diversas dificuldades técnicas – devido ao, até então, escasso conhecimento acerca dos pré-moldados no Brasil – e também diversas dificuldades orçamentárias, que levou a uma

série de modificações no projeto original e dividiu a construção em duas etapas, primeiro a metade leste e depois a oeste.

Para possibilitar a adaptação do E1 e dos demais cinco exemplares previstos no projeto original do campus, foram explorados conceitos como a planta livre, onde as paredes que separam os ambientes são independentes da estrutura, e também o uso de peças modulares. Apesar disso, o projeto completo nunca foi concretizado devido ao alto custo na produção de um único exemplar. Além do princípio arquitetônico do edifício em si, o projeto do E1 interage diretamente com os dois anfiteatros localizados ao norte do bloco, possibilitando uma comunicação bastante singular entre as duas vertentes racionalista e organicista do modernismo, e apresentando uma variedade de linguagens modernas além das corbusianas.

## USOS ATUAIS

---

Apesar de já não ser de livre acesso discente, ainda assim, o E1 não deixa de representar um marco dentro da universidade. O edifício é famoso por se destacar visualmente nos arredores do campus, servindo como um ponto de referência da comunidade universitária. Possui localização estratégica, estando rodeado de outros espaços importantes para a comunidade universitária, como os anfiteatros, a livraria da edUSP, a Praça das Décadas, a Praça Central, o Memorial de Formandos da EESC, o CAASO, o Restaurante Universitário e o Bloco A do Alojamento Estudantil. Atualmente, após a reforma que desocupou o vão livre do E1 na década de 1990, o térreo do edifício é utilizado para diversas atividades culturais como um espaço multifuncional para eventos da universidade, como exposições, manifestações estudantis, apresentações, feiras e campanhas promovidas pela USP e pela comunidade.



Foto: Caio Rodrigo Vitorelli/Acervo EESC-USP 70 anos





*bloco A do  
alojamento*



O bloco A do alojamento da USP São Carlos, situado no centro do campus, é parte integrante de um complexo de cinco blocos coordenados pela Autogestão, uma entidade composta exclusivamente por moradores, responsável pela gestão da permanência de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Esta é uma situação singular na Universidade de São Paulo, já que garante autonomia aos seus membros nas decisões e manutenção diária do alojamento, bem como na seleção dos estudantes moradores. Sua história remonta a 1965, quando o prédio ocioso foi ocupado, tornando-se assim o primeiro bloco de moradia estudantil do campus. Com seu modelo de autogestão, o bloco A continua a influenciar a vida acadêmica e política dos alunos, além de deixar um legado significativo para as futuras gerações de universitários.



*Ora, porque o Alojamento podia alojar jogadores e não nos alojava? Uma daquelas manhãs, lá pelas 11 horas, eu estava na república e ouvi dizer que o Alojamento havia sido invadido por nós. Quem quisesse morar lá, que levasse suas malas. Com medo de que aquilo se transformasse numa batalha campal mas animado com o fato de poder morar longe do esgoto que corria a céu aberto na Vila Pureza, fui com outro colega de turma, João Romano Zanello e ocupamos um dos quartos no segundo andar. [...] Dentro do Alojamento, nos organizamos.*

**SÉRGIO DE MELLO SCHNEIDER, ALUNO DA  
EESC/USP, [S.D.]**

## MEMÓRIA

---

A história da habitação estudantil na USP São Carlos, enquanto política de permanência na universidade, inicia-se com a apropriação do bloco A – um prédio do campus originalmente projetado para alojamento de atletas – organizada por estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. A delegação da Sociedade Esportiva Palmeiras estava na cidade de São Carlos e fora hospedada no local. Aproveitando a ocasião, vários alunos se mudaram para o edifício, de forma pacífica, o que marcou o processo de ocupação daquele que viria a ser o primeiro bloco de alojamento estudantil no campus. No início, à medida que alguém deixava de utilizar um quarto, outra pessoa o ocupava. Posteriormente, foram criados critérios de pontuação, gerados a partir de entrevistas, para garantir que os estudantes mais necessitados tivessem acesso a uma vaga no “aloja”. É nesse processo de organização interna de gestão do cotidiano dos moradores que nasce a Autogestão.

## MATERIALIDADE

---

O projeto do Bloco A do Alojamento foi realizado pelo arquiteto Luiz Castro Gastão de Lima – nascido em São Carlos e formado pela FAU-USP em 1954 – ao retornar para a cidade natal com sua família em 1960. Gastão acompanhou as obras em andamento do campus da USP de São Carlos, contribuindo com a criação de alguns edifícios,



dentre eles o prédio para alojamento de atletas que futuramente seria o alojamento estudantil, em 1963. O edifício projetado por Gastão possui dois pavimentos, sendo constituído por 32 quartos com sacada, quatro blocos de banheiros, depósito e bicicletário, totalizando 895 m<sup>2</sup> de área útil. As áreas hidrossanitárias são mantidas junto à circulação vertical, e as unidades habitacionais são unilateralmente construídas, organizadas ao longo de um grande corredor. Posteriormente, devido à demanda de habitação estudantil, que não fora prevista no projeto de Luiz Gastão, construiu-se os anexos da cozinha comunitária e sala de jantar, além de lavanderia e área de convivência dos moradores, obedecendo a mesma linguagem arquitetônica do edifício original, em tijolos de cerâmica.



Foto: Ana Luisa Botini/Acervo CPC-USP

## USOS ATUAIS

---

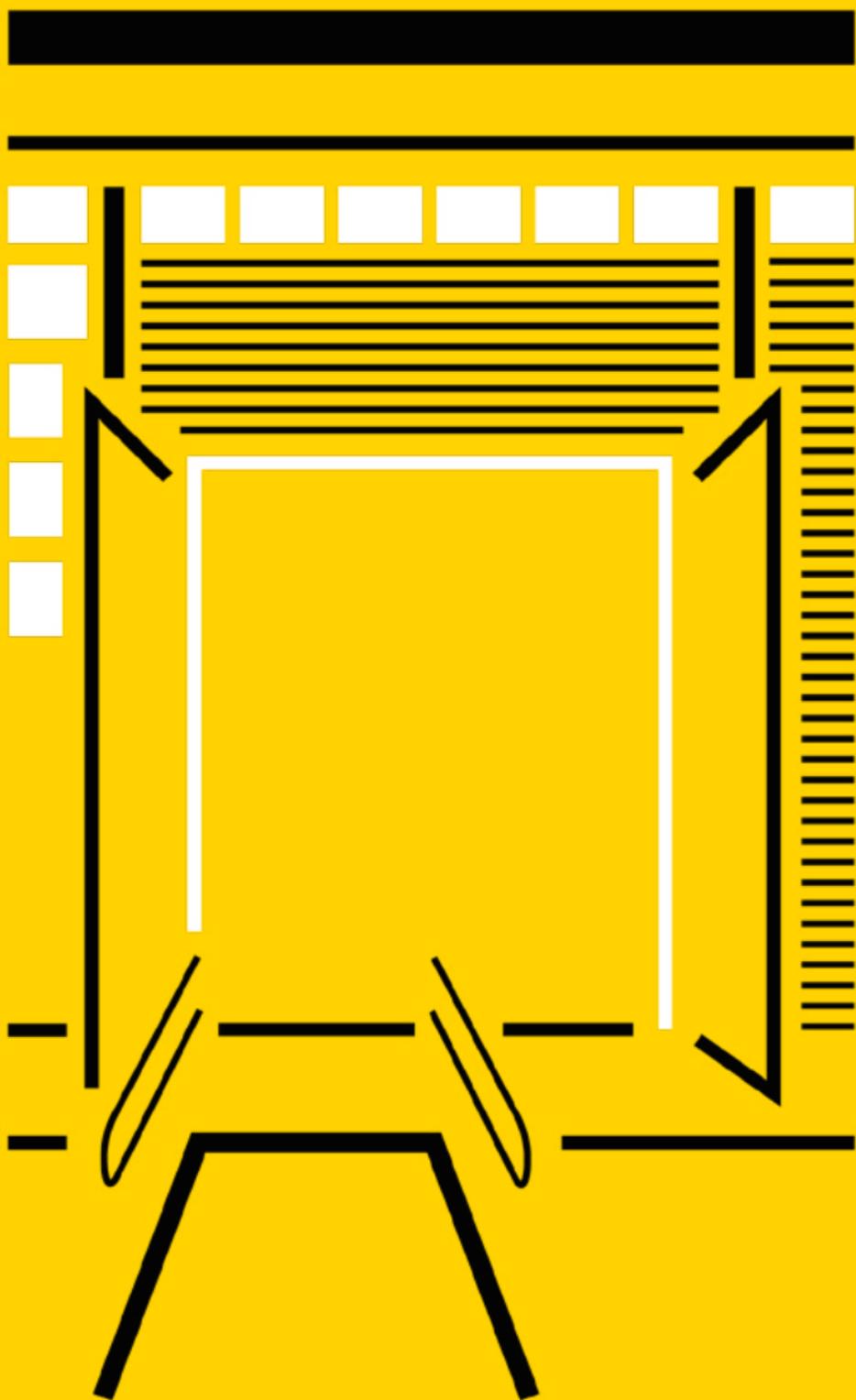
No campus da USP de São Carlos, existem cinco edifícios para moradia estudantil, os blocos A, B, C, D e E. Todo o cotidiano desses blocos, bem como o processo de seleção de moradores realizado anualmente, é organizado por estudantes – configuração única no país atualmente. Os estudantes têm, assim, autonomia na tomada de decisões, sempre realizada em assembleia com todos os moradores, na gestão de conflitos internos e externos e na mediação do contato entre alojamento, assistência social e prefeitura do campus. Além disso, a Autogestão é uma figura essencial na formação crítica e política dos moradores, tendo sua ação permeada pelas reivindicações culturais, sociais e políticas dos demais estudantes e da sociedade em geral.





Foto: Beatriz Catenaccio/Acervo CPC-USP

*caaso*







*Conscientes que somos da situação política nacional e das crises que provavelmente surgirão pela instabilidade reinante em todo país, e ainda, pelos diversos interesses políticos que certamente estarão em jogo no momento, nós, os membros do CAASO, reunidos em Assembléia Geral Extraordinária, manifestamos a nossa fé inabalável na democracia e firmamos nossa intransigente posição em defesa da Constituição do Brasil, reafirmando nossa confiança nas Forças Democráticas do país, e concitando as Forças Armadas a que, juntamente com o povo, se coloquem em posição de vigilância da Carta Magna.*

**POSIÇÃO DO CAASO EM 24 DE AGOSTO DE  
1954 FRENTE AO SUICÍDIO DE  
GETÚLIO VARGAS**

## MEMÓRIA

---

O CAASO tem uma forte participação na vida universitária de São Carlos. No meio acadêmico são-carlense, a USP é muito conhecida como CAASO. A significância do centro acadêmico remonta aos tempos de sua fundação, quando marcou presença no 1º Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia em agosto de 1953, já em seu primeiro ano de existência, sendo um dos primeiros C.A. a abolir o ritual de trote dentro da universidade. Além disso, o CAASO teve papel fundamental na criação da Taça Universitária de São Carlos, a TUSCA, onde atualmente milhares de estudantes se reúnem para celebrar e consagrar o esporte universitário, gerando um sentimento de pertencimento e de inclusão nos estudantes da USP São Carlos.

Outra parte importante da sua história é o prédio em si, o qual sofreu forte influência modernista do bloco E1, porém com suas diferenças de monumentalidade e de organização espacial. Ademais, tem como característica marcante a sua parte externa, com um palco e uma arquibancada, um dos principais pontos de encontro dos estudantes, tanto no dia a dia, quanto em manifestações pela luta do direito de docentes e discentes, e encontros como celebrações de volta às aulas ou festas juninas.

# BIBLIOTECA AASO



Foto: Caio Rodrigo Vitoreli/Acervo CPC-USP

## MATERIALIDADE

O edifício do CAASO segue princípios arquitetônicos do bloco E1, com características do movimento moderno. Sua orientação é norte e sul, e seu projeto inicial foi muito alterado ao longo dos anos, com diversos anexos à construção original. Contudo, o edifício segue com as características formais reconhecíveis. A área externa, composta principalmente pelo palco e arquibancada, é reconhecida pelos alunos como “Palquinho”, espaço de encontros, celebrações e atos políticos de enorme importância para o Campus. As envasaduras são em de janelas em fita, com venezianas na metade e no topo da estrutura metálica, material dos portões de fechamento, sendo o principal deles o que dá acesso ao Bar do Mário. Espaço livre de estar e encontros, seu interior é sustentado por colunas que se descolam das pa-

redes de alvenaria – as quais possuem um mural artístico produzido pelos estudantes no exterior. Além disso, conta com piso interno de granilite e forro de concreto em seu pé direito de aproximadamente 3 metros.

## USOS ATUAIS

---

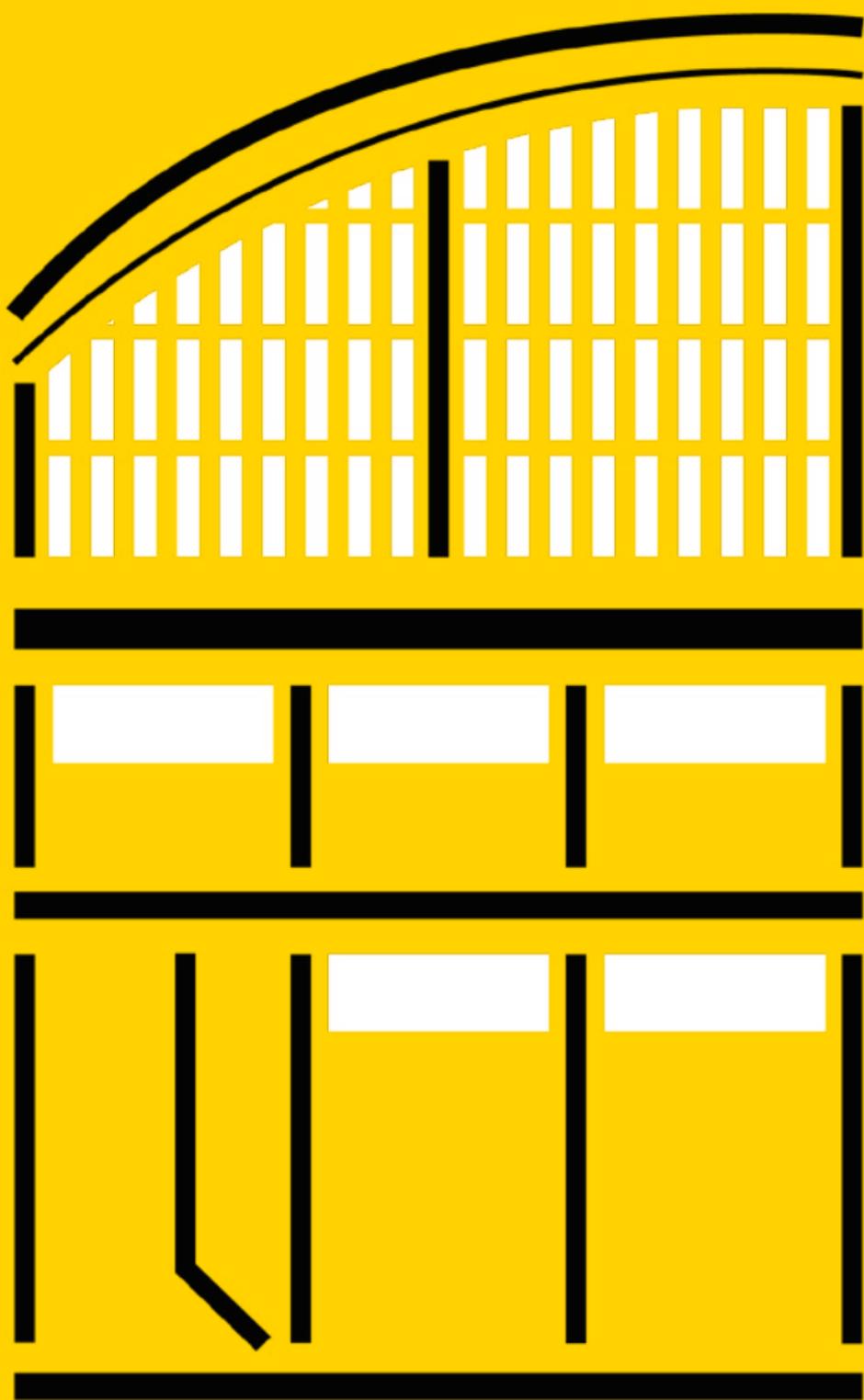
O CAASO é um dos maiores centros acadêmicos da América Latina, possuindo grande importância por ter participado de diversos movimentos marcantes na história do país. Sua sede é ponto de encontro do campus, seja pelos trajetos do cotidiano, as refeições no restaurante universitário ou até pelas mobilizações que ocorrem no Palquinho. Diariamente, centenas de estudantes se utilizam desse espaço para socializar em suas diferentes áreas, tal como a Biblioteca-CAASO, um dos poucos espaços já presentes no projeto inicial, de autoria desconhecida; o salão cultural, onde esportes, danças e teatro são oferecidos gratuitamente para a comunidade universitária; a cantina, ou Bar do Mário, como é mais conhecida, sempre com alunos sentados em suas mesas em momentos de socialização. O local conta ainda com um salão de jogos, onde pessoas se reúnem para jogar bilhar ou tocar o piano ali presente. O espaço do Palquinho, que possui diversos e múltiplos usos, talvez seja a área mais frequentada do campus, com celebrações, festas, mobilizações e encontros acontecendo a todo o momento, dando vida à sede do CAASO em São Carlos.

Foto: Caio Rodrigo Vitorelli/Acevo EESC-USP 70 anos





*cefer*







*Outra preocupação constante neste ano [1956] foi a realização de empreendimentos nas instalações físicas da entidade, entre eles a construção da piscina, do restaurante, da biblioteca e elaboração do projeto da futura sede do CAASO, além da praça de esportes.*

**MARIANGELA DE L. VICINO, ESTUDOS DE SOCIOLOGIA, Nº04, 1998**

## MEMÓRIA

---

Desde 1956, apenas 3 anos após a primeira aula da USP de São Carlos, discutia-se, no CAASO, a necessidade de uma praça de esportes e de um conjunto de piscinas no campus. Contudo, é apenas nos anos 70 que surge o CAE - Centro de Atividade Esportiva, em um período no qual a prática de esportes ainda era matéria obrigatória nos cursos de graduação. As aulas eram oferecidas como atividade extracurricular obrigatória e, com o decorrer dos anos, passaram a ser consideradas optativas, até serem finalmente extintas. O CAE é, então, renomeado CEFER e passa a contar com novas infraestruturas e mais profissionais. Construído no final dos anos 80, inaugura a piscina ainda inacabada em setembro de 1989, recebe o ginásio de esportes em 1998 e a mais recente construção, o salão de eventos, data de 2010.



Foto: Beatriz Catenaccio/Acervo CPC-USP

## MATERIALIDADE

O complexo do CEFER conta com diversas instalações: duas piscinas, um ginásio de esportes para 1300 pessoas, academia, quatro quadras poliesportivas, duas quadras de tênis, uma de peteca, um campo de areia para futebol e vôlei, e um campo de futebol, desconexo das outras instalações, além do salão de eventos. Diversos materiais e soluções projetuais são presentes e comuns às diversas infraestruturas, com foco no concreto nas

quadras e piscinas, madeira no ginásio de esportes e uma grande área verde entre os espaços construídos. Destaca-se, no complexo, o ginásio de esportes de aproximadamente 2300 m<sup>2</sup>, projetada pelos arquitetos Jorge Caron e Sonia Costardi: a estrutura é mista de concreto armado e treliças metálicas, realizada a partir do reaproveitamento de materiais de um antigo hangar abandonado no Broa (represa localizada próxima a São Carlos, no município de Itirapina, onde está o Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada (CRHEA) da EESC-USP), utilizado anteriormente para estudos de aeronaves.

## USOS ATUAIS

---

O CEFER é um local muito frequentado pelos universitários. No início do ano, é obrigatória a visita dos calouros na Semana de Recepção, com a “Apelidação” e o “Dia Esportivo”. É lá também que acontecem os treinos semanais dos atletas que competem no TUSCA, um dos maiores torneios estudantis do país. Além disso, antigamente, era no CEFER que acontecia o Tusquinha, uma competição anual entre os calouros. Para além disso, o local também reflete um histórico de luta feminina no campus: hoje, as atividades que são descontraídas e integrativas eram, até meados de 2010, eventos que contavam com trotes violentos e humilhantes, principalmente contra as calouras. Atualmente, esse espaço foi ressignificado a partir da apropriação dos estudantes, remetendo à luta contra o machismo na Universidade. É utilizado diariamente por todo o corpo universitário, sendo um dos locais onde a relação discente, docente e funcionário é mais forte - toda a comunidade USP se encontra lá para praticar esportes ou aproveitar momentos de lazer na piscina.



Foto: Acervo CEFER USP São Carlos/ Facebook



## BIBLIOGRAFIA

CABRAL, Neyde A. Joppert. **A Universidade de São Paulo: Modelos e Projetos.** São Paulo: Edusp, 2018.

LIRA, José Tavares Correia de (org.). **Patrimônio Construído da USP: Preservação, Gestão e Memória.** São Paulo: Edusp, 2014.

LOURENÇO, Maria Cecília França (org.). **Bens imóveis tombados ou em processo de tombamento da USP.** São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 1999.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Preservação Cultural. **Cidades universitárias: patrimônio urbanístico e arquitetônico da USP.** São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2005. (Cadernos CPC)

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos (org.). **Universidade de São Paulo: alma mater paulista.** São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 1998.

**Para a bibliografia completa, consultar o QRCode.**

Este volume foi composto em 2023 com o tipo Lato, desenhado por Łukasz Dziedzic em 2010. O volume foi impresso em papel Offset 150g/m<sup>2</sup> em novembro de 2023.

**Para ampliar a sua  
experiência, escute os  
áudio-guias e conteúdos  
complementares.**



*Este material integra a coleção  
Roteiros do Patrimônio da USP,  
produzida pelo Centro de Preservação Cultural  
da Universidade de São Paulo.  
2024*

#### **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

*Reitor:* Carlos Gilberto Carlotti Junior

*Vice-Reitora:* Maria Arminda do Nascimento Arruda

#### **PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO**

*Pró-Reitora:* Marli Quadros Leite

*Pró-Reitor Adjunto:* Hussam El Dine Zaher

#### **CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL**

*Diretora:* Flávia Brito do Nascimento

*Vice-Diretora:* Simone Scifoni

#### **CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO**

*Assistente de Direção:* Bruna Gabriela Elias

*Analista de Comunicação:* Eduardo Kishimoto

*Analista de Sistemas:* Antonio Francisco de Azevedo

*Educadora:* Maria Del Carmen Ruiz

*Especialistas em Laboratório:* Ana Célia de Moura e  
Gabriel de Andrade Fernandes

*Técnico Administrativo:* Cristiano Morais da Trindade

*Técnico de manutenção:* José Marcos Gonçalves

#### **ROTEIROS DO PATRIMÔNIO DA USP**

*Coordenação:* Flávia Brito do Nascimento

*Concepção e Textos:* Flávia Brito do Nascimento,  
Marina Gazzoli Pio, Rodrigo Augusto das Neves,  
Susan Chou

*Pesquisa e texto:* Ana Luisa Botini, Beatriz Catenaccio,  
Caio Vitoreli, Flávia Brito do Nascimento, Joyce Pe-  
reira Gonçalves, Marina Gazzoli Pio, Rodrigo Augusto  
das Neves

*Projeto Gráfico:* Susan Chou, Júlia Morais

*Revisão:* Ana Célia de Moura





